

APRESENTAÇÃO**DOSSIÊ ESPECIAL****ESTUDOS SOBRE ALTAS HABILIDADES/
SUPERDOTAÇÃO EM TRADUÇÃO***Vol. 19, n. 01, 2024*

Unindo-se a outros dossiês especiais da Revista X, o dossiê Estudos Sobre Altas Habilidades/Superdotação em tradução, reúne o trabalho de tradução de artigos científicos realizado por dez estudantes do Curso de Letras em uma disciplina ministrada pela professora Nylcéa Thereza de Siqueira Pedra durante o primeiro semestre de 2023.

Como nos dossiês anteriores, o objetivo da disciplina ofertada como optativa para estudantes de Letras previa o trabalho de seleção, tradução e revisão de um artigo acadêmico, e se concretiza no material aqui apresentado, que procura não apenas o exercício da prática da tradução de um gênero discursivo acadêmico, mas também a possibilidade de dar visibilidade aos estudos realizados em uma área que tem recebido uma atenção crescente, dado o reconhecimento da sua presença nas salas de aula das Universidades e também nas escolas nas quais muitos egressos do Curso de Letras encontrarão o seu lugar de trabalho.

Assim, o olhar e a leitura da especialista no tema abordado foi o da professora Ana Paula Marques Beato-Canato, que recentemente tem se dedicado aos estudos das Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) dentro do Curso de Letras e também nas relações materno-filiais. A presença da professora Ana Paula foi fundamental não apenas para que precisássemos termos e conceitos, mas, também, por trazer ao grupo a experiência de vida de mãe de crianças com AH/SD e humanizar a discussão que não se limita ao exclusivamente teórico, pois reflete e impacta diretamente a vida de muitas pessoas. Desde a avaliação de seu filho e sua filha, em 2020 e 2022 respectivamente, a docente tem estudado sobre AH/SD e se unido a outras mães e pesquisadoras tanto para compreender a condição quanto para trazer a discussão ao nosso campo de estudo e atuação, seja pensando questões concernentes à identificação, ao acolhimento de estudantes em espaços escolares, a formação docente, a trajetória de vida de pessoas AH/SD ou a políticas públicas concernentes ao grupo. As aproximações com outras pesquisadoras a levaram a fazer parte da equipe que desenvolve o projeto contemplado pela chamada universal do Cnpq intitulado *Mulheres com altas habilidades ou superdotação: a não-identificação*

ou identificação tardia. Coordenado por Laura Moreira Ceretta, o objetivo do projeto é analisar os impactos da falta de consideração de marcadores interseccionados de raça, geração, classe e território na trajetória acadêmica e profissional de mulheres adultas com AH ou SD em três países latino-americanos. Tal projeto serviu de inspiração para a construção de seu projeto de pesquisa individual registrado no setor da universidade. Intitulado *Mulheres superdotadas: interseccionalidade, invisibilidades e inviabilidades*, o projeto visa construir sentidos sobre as trajetórias de vida de mulheres com altas habilidades/superdotação e os impactos da falta de identificação ou da identificação tardia. Como um desdobramento desse projeto, a docente tem trabalhado com mães de crianças AH/SD para criar espaços de acolhimento e escuta, assim como construir sentidos sobre as trajetórias de vida de mães de crianças AH/SD e os efeitos em suas vidas de valores sociais que invisibilizam a condição ou a tratam de maneira preconceituosa. Além desse projeto, a docente é vice-coordenadora do LAPE³AHS - Laboratório de Práticas, Pesquisas e Políticas Educacionais em Altas Habilidades/ Superdotação (AH/ SD), espaço interinstitucional de atuação coletiva e colaborativa, que busca reflexão, produção acadêmica e a formação transversal desde a educação básica ao ensino superior. No que concerne a vida pessoal, juntamente com outras mães de Curitiba, Ana Paula está envolvida na criação da Associação Sensibilize, cujos principais objetivos são reunir pessoas, fortalecer laços, desconstruir mitos e preconceitos sobre AH/SD que causam sofrimento, contribuir para a formação de docentes e outras/os profissionais, fiscalizar políticas públicas e favorecer a criação de novas políticas.

De maneira geral, os estudos sobre AH/SD envolvem os campos da educação, psicologia, neuropsicologia, neurociência, psicopedagogia, medicina. Na área de Letras, praticamente não há estudos sobre AH/SD, tornando a condição invísivel e contribuindo para a manutenção do seu status quo. Em uma busca rápida em banco de dissertações e teses da Capes, realizada em janeiro de 2024, encontramos apenas três trabalhos desenvolvidos sobre o tema no âmbito de programas de pós-graduação em Letras. A dissertação de Fernanda Fonseca “Características de qualidade do professor na percepção de alunos com altas habilidades/superdotação” (2017) aborda, como evidencia o seu título, características de qualidade de docentes na percepção de estudantes com AH/SD. Por sua vez, Rodolfo Meireles de Souza em seu estudo “Uma proposta de uso do procedimento Webquest no programa de atendimento de alunos com indicativo de altas habilidades/superdotação em língua portuguesa” (2015) investiga uma proposta de uso do procedimento webquest em programa de atendimento de estudantes com indicativo de AH/SD. O terceiro trabalho é o de Vanessa Suzani da Silva Bandeira - “[...] ele precisa de um espaço para falar do jeito

dele, né?’: a sala de recurso multifuncional e seu papel no desenvolvimento da linguagem de alunos indicados para atendimento educacional especializado” (2020) - que discute o papel da sala de recurso multifuncional no desenvolvimento da linguagem de estudantes indicados para o atendimento educacional especializado.

Diante da escassez de estudos e da ampliação de interesse pelo entendimento da condição, especialmente motivada pelo aumento significativo do número de pessoas identificadas e, no âmbito educacional, o crescimento de estudantes avaliados/as, reunir estes dez artigos publicados por pessoas que pesquisam no Brasil e no exterior as AH/SD é nossa maneira de contribuir não apenas com a construção de pontes, mas também com questionamentos que possam ampliar e tornar menos marginal a discussão sobre o tema.

Abrimos o dossiê com o artigo “Do conceito de aptidões extraordinárias, ao de altas habilidades e talento”, no qual Pedro Covarrubias discute a definição dos termos altas habilidades, superdotação e talento, elaborando uma discussão baseada em diversos teóricos sobre o tema e, com isso, discorrendo sobre a importância do reconhecimento de cada conceito, posto que as pessoas com AH/SD requerem uma atenção adequada, principalmente no âmbito escolar.

Christiane Wells, diagnosticada com AH/SD ainda na infância, em “A importância primária da experiência interior das altas habilidades/superdotação (AH/SD)”, nos oferece um relato de como se desenvolveu seu processo interior para um entendimento mais abrangente e complexo da sua condição e o faz entrelaçando fatos profundamente pessoais com bases teóricas como a teoria da desintegração positiva do psicólogo polonês Kazimierz Dąbrowski.

A contribuição da pesquisadora brasileira Patricia Neumann, originalmente publicada em português, foi traduzida ao espanhol com o título “Desigualdad de género y altas capacidades/superdotación”. No estudo, Patricia elabora uma discussão sobre como o gênero pode influenciar na identificação das pessoas com AH/SD. Seu objetivo é desmistificar alguns paradigmas comportamentais impostos ao sexo feminino que dificultam o reconhecimento de mulheres com AH/SD.

No artigo “Paralelismos, sinergias e contradições na relação entre educação especial, educação de alunos com altas habilidades/superdotação e educação inclusiva”, os pesquisadores Silvia dell’Anna e Francesco Marsili abordam questões relativas à educação especial, à educação de alunos com AH/SD e à educação inclusiva na Itália. Se concentram especialmente, como indicado pelo título da publicação, nos encontros e desencontros existentes na relação entre Educação Especial e Educação de alunos com AH/SD e defendem que, embora ambos os campos pedagógicos se encontrem dentro da abrangente área da Educação Inclusiva, cada um deles se configura de maneira autônoma.

A partir do enfoque em teorias sobre desenvolvimento de *expertise*, Bruce M. Shore destaca em seu artigo “O contexto importa na educação de pessoas com altas habilidades/superdotação” práticas educacionais específicas para alunos com AH/SD, guiadas pela teoria socioconstrutivista. De tal forma, o autor busca contribuir com o contexto (a) das teorias que orientam nossa compreensão sobre a natureza cognitiva e sociomotivacional das AH/SD, (b) de práticas instrucionais específicas e (c) que situa a educação para pessoas com AH/SD na educação geral.

No artigo “Identificação do aluno com altas habilidades intelectuais: responsabilidade do professor ou do departamento de orientação educacional e psicopedagógica?”, as professoras Antonia Sánchez Escámez e María José Baena Sánchez buscam elucidar a necessidade da realização de testes diagnósticos durante os anos escolares iniciais, visando promover as características individuais dos alunos e organizar atividades de acordo com seus interesses pessoais. Para isso, o projeto de pesquisa foi aplicado em diferentes instituições de ensino da Espanha e uma lista com 21 características identificadas foi analisada, a fim de designar as pessoas responsáveis pela aplicação dos testes e instruí-las em como devem ser realizados.

Em “Gerenciando as intensidades emocionais de estudantes com altas habilidades/superdotação através de práticas de *mindfulness*”, Dorothy Sisk explora os benefícios das práticas de *mindfulness* para as necessidades emocionais de estudantes com AH/SD, usando práticas como *storytelling*. A autora também aborda os níveis de desenvolvimento dessas/es estudantes a partir da Desintegração Positiva, teoria proposta pelo já citado psicólogo polonês Kazimierz Dabrowski.

A arte como forma de autoexpressão e seu impacto na vida cotidiana de estudantes com AH/SD é o tema desenvolvido no artigo publicado originalmente em português pelas pesquisadoras da UFPR Cristiana Lopes Machado e Tania Sholtz. Em italiano, “Arte, creatività e sviluppo socio-emotivo di studenti ad alto potenziale/con plusdotazione (AP/DP): considerazioni basate su Vigotski” apresenta uma abordagem inicial sobre o poder das artes e o impacto positivo das linguagens artísticas ao estimular o desenvolvimento da capacidade emocional de estudantes com AH/SD, ajudando-as/os a expressar e a entender seus próprios sentimentos e emoções e dar vazão ao mundo interior por meio da criatividade e imaginação, capacidades muitas vezes negligenciadas na busca do desenvolvimento máximo das habilidades mais valorizadas pela sociedade.

Daniel Hernández-Torrano e Adile Gulsah Saranli discutem em “Uma perspectiva transcultural sobre o processo de implementação e adaptação do modelo de enriquecimento para toda a escola: a importância do desenvolvimento de talentos em um mundo global”

as diferentes potencialidades, aplicações e desafios da implementação do Modelo de Enriquecimento para toda a Escola (SEM) em diferentes contextos socioculturais ao redor do mundo, partindo de estudos previamente já feitos, assim como de uma entrevista com o idealizador do SEM, Dr. Joseph Renzulli.

No artigo-relato “Desafios enfrentados na educação de altas habilidades/superdotação durante a pandemia de Covid-19 no aprendizado on-line na Arábia Saudita sob a perspectiva dos alunos e dos seus pais”, Yusra Aboud se propõe a discutir sobre os desafios que estudantes com AH/SD de escolas públicas e seus pais enfrentaram durante a pandemia com a introdução do ensino remoto. A partir da análise dos dados gerados em entrevistas, a autora destaca que os resultados apontaram para uma sobrecarga emocional para as crianças e famílias, além de terem confirmado a importância da interação social no espaço escolar e a falta que ela fez para essas/es alunas/os durante o período pandêmico.

“AH/SD: concepções, invisibilidades, políticas públicas e necessidades - Uma entrevista com Laura Ceretta Moreira” fecha o dossiê. Especialista na área e com forte envolvimento e atuação, a docente, ao longo do diálogo, traz diferentes concepções de AH/SD; relata brevemente sua trajetória profissional; aborda questões concernentes a políticas públicas, necessidade de formação docente e investimento em recursos humanos e materiais; defende a relevância do trabalho interinstitucional para os avanços das pesquisas na área e de ações informadas; e ainda expõe como a interseccionalidade de raça, gênero, classe social, dentre outros marcadores, afeta diretamente a (não-)identificação de pessoas com AH/SD e, consequentemente, suas trajetórias de vida.

Ao longo da leitura dos artigos e da entrevista, evidencia-se as diferentes escolhas feitas em diferentes países e por diferentes pesquisadoras/es para nomear a pessoa com AH/SD. A não fixação de um campo linguístico também contribui para que a compreensão das características da neurodivergência sejam esparsas e, às vezes, conflitantes.

Nas interações cotidianas, gênio e *nerd* são alguns dos termos utilizados quando as pessoas se referem à condição neurodivergente denominada em documentos oficiais (Brasil, 1995) por altas habilidades/superdotação. Tais termos são carregados de valores sociais que associam pessoas com AH/SD à genialidade, como bem aponta Maria Lúcia Prado Sabatella em *Talento e superdotação: Problema ou solução?* (2008). Esses valores afetam profundamente a vida das pessoas com AH/SD, as quais são frequentemente mal compreendidas e negligenciadas em qualquer contexto da vida humana. São valores herdados de paradigmas modernos, pautados em perspectivas binárias, que acabam definindo o que é ser “normal” e apontando tudo o que foge a essa suposta regra à anormalidade, ao que precisa ser mudado, adequado, apagado. Esse olhar binário e

excludente têm contribuído para a manutenção do entendimento das AH/SD como uma excentricidade rara, uma condição de pessoas completamente independentes e antissociais e que fazem grandes feitos à humanidade.

Embora haja pessoas assim, a capa de nosso dossiê é ilustrada por uma obra de uma garota AH/SD de 8 anos, que, atendendo a nosso convite, fez uma pintura que representasse seu entendimento do que é ser AH/SD. Antes de ler sua própria explicação, gostaríamos de convidar você, leitor/a, a observar a pintura atentamente e fazer suas interpretações. Segundo a garota, você pode escolher a posição em que quer colocá-la e olhá-la por todos os ângulos. Para Helena, ser AH/SD é algo muito difícil de explicar, por ser muito mais do que ter facilidade de aprendizagem; é ter uma mente inquieta e atenta, ser intensa, ter muitas ideias, buscar coisas diferentes sempre e conseguir aprender e fazer algumas coisas com bastante facilidade. Ela explica ainda que a escolha de ângulo para posicionar a obra ilustra que não há uma forma certa de olhar e entender o que é ser AH/SD, sendo que cada posicionamento traz uma perspectiva diferente, que é tudo isso, uma complexidade multifacetada e fluida.

É com esse olhar que convidamos você a ler os textos que compõem esse dossiê de Estudos sobre Altas Habilidades/Superdotação em tradução e quem sabe ampliar o escopo das lentes com as quais se pode olhar e compreender os mosaicos de características que compõem uma pessoa com AH/SD e que dão a ela diferentes formas de experienciar o mundo. Com este trabalho, esperamos contribuir para a visibilidade da condição e a expansão de conhecimentos sobre AH/SD dentro da área de Letras, desmantelando pré-conceitos que trazem sofrimento à vida de tantas pessoas e contribuindo para a construção de espaços mais diversos e respeitosos.

As organizadoras
Ana Paula Marques Beato-Canato
Nylcéa Thereza de Siqueira Pedra